

LOGIN ?
SENHA ok

Compra	Ver
2,2957	2,29

Data: 15/12

» Ciência e Tecnologia

PUBLIQUE SEU ARTIGO

Palavra chave: Busca

- Cursos e eventos
- O ReHAgro
- Notícias
- Seções técnicas
- Entrevistas
- Ponto de Vista
- Dicas Práticas
- Economia
- Ciência e Tecnologia
- Fórum de debates
- Classificados
- Nossos parceiros
- Espaço Empresarial
- Participe do portal
- Ensino a distância
- ReHAgro Corte

Manejo do controle químico e biológico da mosca-branca-do-cajueiro Aleurodicos cocois na cajucultura do Piauí

Parnaíba, 29/11/05. O caju constitui um produto de elevada importância econômico-social. Sua produção concentra-se em países de terceiro mundo a exemplo da Índia, Vietnam, Nigéria, Brasil, Moçambique, Tanzânia e Quênia. No Brasil, a atividade concentra-se na região Nordeste, principalmente no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. O principal objetivo de exploração do cajueiro tem sido a amêndoa da castanha de caju, a qual tem alcançado altas cotações no mercado internacional de nozes comestíveis. Além da castanha, o cajueiro oferece o pseudofruto em aproveitamentos diversos destacando-se o suco concentrado, o suco integral, o refrigerante gaseificado, a cajuína, doces diversos e bebidas alcoólicas, totalizando mais de cinquenta tipos de aproveitamento industrial e com tecnologia disponível para uso imediato. Até os anos 70, o cajueiro era considerado como planta altamente resistente às pragas. Com o incremento da área plantada e o adensamento dos cajueiros esta cultura mostrou-se altamente suscetível ao ataque de insetos e ácaros, alguns causando danos econômicos, como é o caso da mosca-branca. Esse inseto foi identificado como praga em potencial em 1978 no Piauí nos municípios de Parnaíba, Oeiras e Picos. Em 1986 constatou-se ocorrência bastante elevada nas áreas produtoras chegando a atingir 80% das áreas cultivadas na fazenda MAFISA no município de Ribeiro Gonçalves. Nos anos de 2000 e 2001 de acordo com o relatório de produção agrícola da Secretaria Municipal de Pio IX, ocorreram infestações generalizadas com mela e fumagina provocando uma queda de produtividade de 90% em relação a 1999 (350 kg/hectare). A praga encontra-se distribuída nos Estados de Alagoas, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Amazonas, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Minas Gerais. Além do cajueiro, a mesma ataca abacateiro, goiabeira, seringueira e coqueiro. A mosca-branca ataca cajueiros jovens e adultos, formando colônias na face inferior das folhas, sugando-lhes a seiva. A folhagem da planta atacada fica recoberta por densa camada de pó esbranquiçado, resultando em depauperamento geral da planta, com seca e queda das folhas e forte redução na produção de frutos. Além do prejuízo direto, o inseto excreta substância que favorece o aparecimento da fumagina, a qual prejudica a planta por diminuir a área fotossintética. A fêmea da mosca-branca-do-cajueiro apresenta um comprimento de 2,1mm x 4,1mm de envergadura. O período de ovo a adulto é de 52 dias e o número de gerações

Entre e conheça as fazendas assistidas por nossa equipe

? Enquete

Como você avalia a navegabilidade no ReHAgro?

- Muito boa
- Boa
- Satisfatória
- Regular
- Ruim

Votar

Ver Resultado

anuais é de 5 a 6, dependendo das condições climáticas. Dada a importância sócio-econômica da cultura e os possíveis danos causados pela mosca-branca a Embrapa Meio-Norte, com financiamento do Banco do Nordeste, através do ETENE, vêm desenvolvendo um projeto de pesquisa com experimentos instalados em áreas de produtores no Município de Picos objetivando testar a eficiência de produtos (químicos de síntese e alternativos) no controle de ninfas e adultos. Esse projeto visa oferecer subsídios ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) para registro de produtos que apresentem baixo impacto ambiental, sobretudo na preservação das abelhas *Apis mellifera* e dos inimigos naturais, e, selecionar os inimigos naturais, com os quais seja desenvolvido um programa de criação massal para liberações inundativas em áreas atacadas pela praga. O registro de produtos eficientes no controle da mosca-branca-do-cajueiro, seletivos às abelhas e aos inimigos naturais garantem a sustentabilidade da cultura que além de participar de forma expressiva na geração de divisas interna e externa, emprega em média 17 homens/dia/ha/ano para as operações de manutenção e colheita. Esta importância é reforçada, sobretudo porque a colheita é feita na entressafra das culturas tradicionais, o que reduz a sazonalidade de mão-de-obra rural, evitando o êxodo para os centros urbanos. Além dos empregos no campo, ainda podem ser acrescidos os operários de indústrias e o pessoal envolvido com embalagens, transporte e comercialização dos produtos.

Por

Jociclér da Silva Carneiro, Paulo Henrique Soares da Silva e Maria Teresa do Rêgo Bastos (Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte)

MAIS ...